



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO INFANTIL: METODOLOGIAS ATIVAS NA ABORDAGEM DA AÇÃO EXTENSIONISTA

### HEALTH EDUCATION IN THE CHILDHOOD EDUCATION: ACTIVE METHODOLOGIES IN APPROACHING OF THE EXTENSIONIST ACTION

### EDUCACIÓN PARA LA SALUD EN LA EDUCACIÓN DE LOS NIÑOS: METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA SOLUCIÓN DE LA ACCIÓN DE EXTENSIÓN

Mércio Gabriel de Araújo<sup>1</sup>, Alexandra do Nascimento Cassiano<sup>2</sup>, Cristyanne Samara Miranda de Holanda<sup>3</sup>, Paula Vivianne Souza de Queiroz Moreira<sup>4</sup>, Patrícia Estela Giovannini<sup>5</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** relatar a experiência de educação em saúde realizada para crianças e seus familiares através do Projeto de Extensão Calendário da Saúde. **Método:** a ação foi realizada na Creche Menino Jesus, em Caicó/RN, utilizando metodologias participativas para a área de saúde, junto ao aporte teórico da disciplina Processos Fisiológicos, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Resultado:** foi evidenciado o importante papel que a educação infantil desempenha no desenvolvimento físico, social e emocional das crianças, especialmente daquelas que apresentam fatores potenciais de vulnerabilidade social. As ações direcionadas para as crianças estimularam o autocuidado e o conhecimento do corpo e do espaço, bem como a valorização de espaços saudáveis e do ambiente equilibrado. **Conclusão:** a educação em saúde configura-se um instrumento eficaz no processo de promoção da saúde, ao permitir o desenvolvimento da autonomia e formação cidadã do indivíduo, tornando-o participante na construção do conhecimento em saúde. **Descritores:** Enfermagem; Educação em Saúde; Ensino Infantil.

#### ABSTRACT

**Objective:** to report the experience of health education carried out for children and their family members through the Extension Project "Health Calendar". **Method:** the action was performed at the Creche Menino Jesus in the city of Caicó / RN, Brazil, using participatory methodologies for the healthcare field, along with the theoretical support of the discipline Physiological Processes, of the Nursing Undergraduate Course from Universidade do Estado Rio Grande do Norte. **Results:** it should be evidenced that the childhood education plays an important role in the physical, social and emotional development of children, especially for those that present potential factors of social vulnerability. The actions addressed to the children have encouraged self-care and knowledge about the body and the space, as well as the enhancement of healthy spaces and a balanced environment. In the activity with parents and guardians. **Conclusion:** health education set up as an effective tool in the process of health promotion, while allowing the development of autonomy and civic education of the individual, making him a participant in the building of the knowledge in health. **Descriptors:** Nursing; Health Education; Childhood Education.

#### RESUMEN

**Objetivo:** informar la experiencia de educación para la salud de los niños y sus familias a través del proyecto de ampliación del calendario de salud. **Método:** la acción se realizó en la Guardería Menino Jesús, en Caicó/RN, utilizando metodologías participativas para el cuidado de la salud, junto con la contribución teórica de los procesos fisiológicos, la Licenciatura en enfermería de la Universidad del estado de Rio Grande do Norte. **Resultado:** Eso demuestra el importante papel que desempeña la educación en el desarrollo físico, social y emocional de los niños, especialmente los que presentan posibles factores de vulnerabilidad social. Las acciones dirigidas a los niños alentaron el autocuidado y conocimiento del cuerpo y del espacio, así como la recuperación de espacios saludables y ambiente equilibrado. **Conclusión:** la educación para la salud es una herramienta eficaz en el proceso de promoción de la salud, para permitir el desarrollo de la autonomía y la formación cívica de la persona, con el participante en la construcción del conocimiento en salud. **Descriptores:** Enfermería; Educación en salud; Educación infantil.

<sup>1,2</sup>Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, Campus Caicó-RN. E-mails: [mercio.gabriel@hotmail.com](mailto:mercio.gabriel@hotmail.com); [alexia.enf@hotmail.com](mailto:alexia.enf@hotmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde/DINTER UERN/UFRN, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UERN, Campus Caicó. Caicó (RN), Brasil. E-mail: [csmhn@hotmail.com](mailto:csmhn@hotmail.com); <sup>4</sup>Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Curso de Medicina, Departamento de Ciências Biomédicas, Faculdade de Ciências da Saúde da UERN. Mossoró (RN), Brasil. E-mail: [paulavivianne@yahoo.com.br](mailto:paulavivianne@yahoo.com.br); <sup>5</sup>Mestre em Ciências, Docente do Curso de Medicina, Departamento de Ciências Biomédicas, Faculdade de Ciências da Saúde da UERN. Mossoró (RN), Brasil. E-mail: [patriciaeg@hotmail.com](mailto:patriciaeg@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde (ES) tem se apresentado como um instrumento de fortalecimento para a construção do conhecimento em saúde, visando à autonomia do usuário na prática do autocuidado. Esta compreende um conjunto de práticas e saberes, voltados à promoção da mudança social dos sujeitos e da comunidade. Na perspectiva das instituições de ensino, as ações de ES proporcionam um canal de diálogo com a comunidade e abrem um espaço propício para o aporte de subsídios para a melhoria da qualidade de vida da população, configurando uma tendência que vem sendo valorizada pela universidade.<sup>1</sup>

A utilização de metodologias ativas aumenta o potencial da ação educativa ao produzir melhorias no processo saúde/doença, estimulando a construção e o redimensionamento de conceitos e significados sobre os fatores que interferem na própria saúde.<sup>2</sup> A universidade tem percebido o espaço escolar como um ambiente propício ao esclarecimento e troca de saberes, favorável ao estímulo de hábitos e práticas saudáveis, os quais, além de serem mais facilmente assimilados durante a infância, proporcionam maiores benefícios quanto mais precocemente adotados.<sup>3</sup>

O Programa Saúde na Escola (PSE) tem se apresentado como um subsídio para o direcionamento das ações em um âmbito distinto dos espaços de saúde, adentrando na área educacional, com foco nas ações de prevenção de doenças e na construção de uma cultura de paz nas escolas. Assim, o PSE propõe a promoção da saúde através da inserção das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) formando uma rede de integração entre o setor educacional e o de saúde.<sup>4</sup>

A ES é um instrumento poderoso que possibilita a transformação da realidade, e esta considera como elemento fundamental em suas ações, a subjetividade e singularidade dos sujeitos, sua cultura, experiências e saberes, permitindo o desenvolvimento da sua autonomia.<sup>5</sup>

Diante disso, percebe-se a necessidade de implementar ações que permitam vivências e contribuições dos sujeitos envolvidos na ação educativa, incentivando-os a pensar de forma crítica e reflexiva sobre as questões concernentes à sua saúde. Nessa perspectiva, vale destacar a relevância das habilidades individuais e da participação coletiva nas ações de ES, uma vez que fortalece os processos autônomos dos sujeitos e dos grupos

sociais, que, a partir do contexto socioeconômico, histórico, político e cultural, permitem mudanças nas práticas de saúde e melhorem a condição e qualidade de vida da população, tornando-os copartícipes nas transformações que ocorrem na comunidade.<sup>6</sup>

Pelo seu papel na educação fundamental, a creche configura-se como um espaço de potencial elevado para a realização das ações de ES. A escola deve incentivar a promoção da saúde, com o intuito de apreender saúde, formando multiplicadores a partir do diálogo entre os profissionais da saúde, da educação, pais, alunos e integrantes da comunidade, a fim de transformar a escola em um ambiente saudável, através de práticas que respeitem e incentivem o bem-estar, a dignidade individual e coletiva dos envolvidos.<sup>7</sup>

Dentro dessa perspectiva, o âmbito escolar deve impulsionar o processo ensino/aprendizagem, comprometido com a promoção da saúde, de modo a formar indivíduos responsáveis e autônomos, conhecedores de seus direitos em relação à temática da saúde, fortalecendo seu autocuidado.<sup>7</sup>

O ato de aprender deve ser considerado um processo reconstrutivo, que possibilite estabelecer diferentes tipos de relações entre fatos, objetos e pessoas, desencadeando ressignificações/reconstruções e contribuindo para a sua utilização em diversas situações, tornando o sujeito capaz de transformar a realidade a partir da construção de sua autonomia intelectual.<sup>8</sup>

Diante disso, um grupo de docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) empreendeu a realização de ações de ES e cidadania, no âmbito do Projeto de Extensão Calendário da Saúde (PECS), um projeto multidisciplinar, cujo objetivo é contribuir para a promoção da saúde e a elevação dos determinantes sociais de saúde<sup>9</sup>, como também potencializar o processo de formação de profissionais de saúde, com senso crítico e responsabilidade social.

Relataremos aqui, a experiência vivenciada com as ações concretizadas na Creche Jesus Menino, localizada no Centro de Assistência Integral à Criança (CAIC) no município de Caicó, Rio Grande do Norte, região do semiárido, trabalhando a temática saúde humana e ambiental, na perspectiva da promoção da saúde.

O referencial teórico-metodológico do projeto extensionista se harmoniza com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem<sup>10</sup> e com as

Políticas Nacionais de Promoção da Saúde<sup>11</sup> e de Humanização.<sup>12</sup>

Idealizado a partir do calendário de datas comemorativas, preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS)<sup>13</sup>, o PECS tem favorecido, por meio das atividades desenvolvidas no seu âmbito, a exploração de novos cenários de ensino-aprendizagem e o fortalecimento de vínculos entre os sujeitos envolvidos na realização de ações com potencial de modificar o pensar e o fazer em saúde.

## MÉTODO

A escolha da creche onde as ações foram concretizadas foi realizada a partir do estudo da situação local de saúde, por meio de trabalho de campo, que consistiu em visitas à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Caicó/RN, escolas e creches do município, para coleta de dados e mapeamento geográfico das necessidades e potencialidades existentes, considerando os critérios socioeconômicos definidos por indicadores, como saneamento básico, prevalência de violência e/ou violência familiar e renda familiar.

As tarefas foram executadas no âmbito do componente curricular Processos Fisiológicos, disciplina ministrada no segundo período do curso de Enfermagem, integrando, dessa forma, o processo aprender-ensinar nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão.

Os resultados desse estudo conduziram à escolha da Creche Menino Jesus para a realização das ações de educação em saúde e cidadania. Nessa instituição, além do público de crianças de zero a seis anos de idade, são atendidos os beneficiários do Programa do Leite, ação assistencial de distribuição de leite do governo do Estado. A Creche está localizada no bairro Paulo VI, na periferia da cidade de Caicó, onde há necessidade de maiores coberturas de serviços públicos, incluindo saneamento básico, coleta de lixo, iluminação pública e segurança, entre outros. Além disso, hipertensão arterial e diabetes, violência, gravidez na adolescência e problemas envolvendo o uso de drogas estão entre os mais prevalentes nessa comunidade, traduzindo-se em riscos que ameaçam o normal desenvolvimento de crianças e jovens.

Participaram da atividade 30 crianças e seus responsáveis, 116 beneficiários do Programa do Leite, 15 membros da equipe da creche, 34 discentes do curso de Graduação em Enfermagem do Campus Caicó (CAC), UERN e três docentes do mesmo curso. As ações educativas foram instrumentalizadas por meio do PECS, utilizando metodologias participativas para a área de saúde. As

abordagens adotadas para concretizar as ações e a operacionalização foram discutidas durante dois encontros, realizados na creche, entre a equipe da direção, professoras e funcionários e o grupo de docentes e discentes da UERN.

Foram definidos três eixos de ações: Saúde e Qualidade de Vida; Saúde e Ambiente; e Cultura e Arte. No primeiro, os temas trabalhados corresponderam a Alimentação saudável; Hipertensão arterial e Diabetes; e Higiene da Criança e Pediculose. No segundo, o tema foi à relação entre a Saúde do Ambiente e a Saúde humana, com ênfase na construção e preservação de ambientes saudáveis. No terceiro eixo, o tema foi Arte e Cultura Popular e espaços culturais populares. Este último tema foi desenvolvido pelo grupo do Projeto de Extensão Música e Arte na Academia do curso de graduação em Enfermagem, cuja colaboração tem possibilitado a integração da dimensão artístico-cultural às ações de saúde e cidadania.

As atividades foram realizadas em dois momentos: um, no horário matutino, com ações voltadas para as crianças, e outro, vespertino, dedicado aos adultos: pais e responsáveis, a equipe da creche e para os beneficiários do Programa do Leite.

Inicialmente, foi trabalhado com as crianças o Índice de Massa Corporal (IMC) com a utilização de uma balança e fita métrica desenhada em forma de urso. Com auxílio dos professores foram realizados os cálculos para verificar o estado nutricional das crianças, sendo anotados os dados para definir as que necessitam de maior atenção quanto ao baixo peso.

Outra estratégia educacional foi o uso da mesa expositiva de alimentos, frutas e verduras para explicar a relevância de sua ingestão, haja vista que seus nutrientes e vitaminas proporcionam o bem-estar físico e mental. Ao crescimento e fortalecimento do corpo. Após isso, foi distribuído para as crianças, e professores diversas frutas, realizando um lanche saudável.

As crianças foram estimuladas a dançar através de músicas que continham em suas letras o incentivo a alimentar-se de frutas, verduras e legumes, o que permite que a criança fortaleça o lado linguístico e psicomotor, além de conhecer o nome de alimentos, objetos e pessoas. Essa reflexão sonora da ludicidade do mundo infantil busca resgatar a trajetória da música no mundo da criança, sendo que esta estará sempre presente, esperando somente uma oportunidade de aflorar seus sons, ritmos,

harmonias e melodias tão encantadoras e importantes no desenvolvimento infantil.<sup>14</sup>

As crianças presenciaram a um teatro de fantoches que representavam um grupo de amigos, no qual, um dos personagens estava com pediculose, sendo abordadas as situações de transmissão e infestação, além da discriminação que o indivíduo sofre por parte de seus colegas ao identificarem a doença. Foi trabalhado o que era pediculose, formas de prevenção e a importância da verificação da cabeça por um adulto. A atividade proporcionou momentos de alegria, além de revelar os mitos e preconceitos que ainda prevalecem na sociedade, atuando na sua desconstrução.

Os instrumentos pedagógicos adotados foram as Oficinas de ES e Comunicação<sup>15</sup> e o Caderno de Educação Popular e Saúde<sup>16</sup>. As ações voltadas para o público infantil foram pautadas no referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.<sup>17</sup>

A comunidade foi beneficiada com os serviços de verificação da pressão arterial e avaliação do IMC.

Por fim, a avaliação das ações foi feita com base no registro fotográfico e anotações durante as atividades, sendo o material analisado, posteriormente, em dois momentos, um, com a equipe da creche e outro, com o nosso grupo. Do mesmo modo, nossa equipe e a coordenação foram avaliadas, tanto pela equipe da creche quanto no âmbito intragrupal.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram iniciadas com a avaliação da situação nutricional das crianças, com as coletas das informações sócio-demográficas e de saúde, bem como aferidos os dados antropométricos, sendo acompanhados nessa tarefa, por profissionais da creche. Os resultados mostraram que os meninos e meninas, com idades entre zero e seis anos são saudáveis e sua situação nutricional é satisfatória.

Esses resultados são muito bons, levando em conta que as crianças avaliadas provêm de camadas socioeconomicamente menos favorecidas, cujas condições de moradia e acesso a serviços essenciais, como o saneamento, muitas vezes está aquém do recomendado, como também o fato de que, nessa área há prevalência de violência e em alguns casos, o ambiente familiar é pouco favorável.

Diante disso, cabe ressaltar o importante papel que a educação infantil desempenha no desenvolvimento físico, social e emocional das

crianças, especialmente daquelas que apresentam fatores potenciais de vulnerabilidade social. Somado a isso, a presença de programas sociais, como por exemplo, o Programa do Leite, vigente nessa comunidade, constitui um fator benéfico que pode ter contribuído para os bons resultados observados.

Por outra parte, os números mostrados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) apontam o Nordeste como a segunda região do país em déficit de altura-para-idade entre crianças menores de cinco anos e desnutrição infantil, cujos índices são 5,7% e 5,4%, respectivamente.<sup>18</sup> Nossa região também é a segunda do país com o maior índice de excesso de peso-para-altura em crianças dessa faixa etária, que é de 6,0%.<sup>18</sup> Diante disso, o acompanhamento do estado nutricional de crianças nessa faixa etária é recomendado<sup>16</sup>, para facilitar a detecção e o tratamento precoces de problemas nutricionais e evitar a instauração de quadros de difícil reversão.

Nas ações direcionadas para as crianças em idade pré-escolar, as temáticas envolvendo promoção da saúde e saúde ambiental, foram abordadas por meio de estratégias lúdicas, estimulando o autocuidado e o conhecimento do corpo e do espaço, bem como a valorização de espaços saudáveis e do ambiente equilibrado.

Essas atividades foram relevantes, haja vista que o lúdico subsidiou a prática da educação em saúde, trazendo para a realidade desses sujeitos, a discussão sobre os temas trabalhados.

Atividades lúdicas, encontros e realizações de atendimentos de enfermagem são imprescindíveis para a efetivação de práticas educativas que permitam ao usuário entender as temáticas e viabilizar a construção do diálogo e da troca de conhecimentos. Além disso, a ludicidade é empregada como um instrumento para estabelecer relações, tornando-se um canal de comunicação entre os profissionais de saúde e as crianças, favorecendo o autoconhecimento, cooperação, imaginação e criatividade.<sup>19</sup>

Dentro dessa perspectiva, a segunda atividade realizada na creche consistiu no preparo, oferta e degustação de uma merenda saudável. A atividade mobilizou tanto ao nosso grupo de trabalho quanto à equipe da creche e, principalmente, as crianças, que executaram tarefas distribuídas de acordo com o grau de desenvolvimento. A merenda aconteceu em clima de conagração, ao som de músicas infantis incentivando hábitos saudáveis.<sup>18</sup> O cardápio, elaborado com a

colaboração da profissional de nutrição da creche, incluiu: frutas regionais e verduras frescas, sucos, leite e derivados.

Por meio dessa abordagem as crianças receberam estímulos táteis, olfativos, visuais e gustativos e apreciaram características organolépticas de alimentos variados, contendo nutrientes e vitaminas, resultando em aceitação dos itens ofertados, acompanhada de manifestações de bem estar e alegria. A inclusão de músicas e danças como ferramentas teve como finalidade estimular o desenvolvimento linguístico e psicomotor e, ao mesmo tempo, valorizar a ludicidade, elemento característico do universo infantil.

Uma preocupação presente em creches e escolas, ambientes compartilhados por muitas crianças durante jornadas relativamente extensas, é com a prevenção de vetores e agentes de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), cujo crescimento, em nossa região, é favorecido pelas condições climáticas, traduzindo-se em elevada prevalência e difícil erradicação de doenças como a pediculose.

Em nossa experiência, os principais aspectos da pediculose foram trabalhados por meio de uma apresentação de teatro didático com fantoches, representando o compartilhamento de experiências e a troca de ideias e informações sobre pediculose, entre um grupo de amigos. Dessa forma, por meio de uma abordagem lúdica incluindo elementos da cultura popular presentes no cotidiano das crianças, foram mostradas situações de transmissão e infestação, bem como os modos de prevenção e erradicação dessa parasitose.

No Brasil, não existe uma política institucional na rede escolar em relação à pediculose e, de uma maneira geral, as crianças não são afastadas da escola por causa da infestação. Taxas de prevalência do piolho podem chegar a 40% em comunidades carentes no Brasil, sendo que crianças apresentam taxas mais altas o que faz com que a comunidade escolar tenha que se deparar com esta problemática em seu cotidiano de trabalho.<sup>20</sup>

A ausência de uma política específica para enfrentar o problema da pediculose no ambiente pré-escolar e escolar, somado ao preconceito que ainda prevalece na sociedade em relação a essa parasitose, pode traduzir-se em estigmatização e segregação de portadores da DIP. Diante disso, ações educativas como a que foi relatada aqui, são recomendáveis.

O momento dedicado às crianças da creche culminou com a abordagem da temática Saúde

e Ambiente. A ênfase nessa estratégia utilizando músicas e a dança como ferramentas, foi dada na integração entre a saúde humana e a saúde do ambiente, a promoção do cuidado de si, a produção de ambientes saudáveis e a valorização do ambiente equilibrado. Foram mostrados procedimentos de higiene pessoal, trabalhados conceitos de sustentabilidade, economia energética e de recursos naturais, bem como a importância e cuidados a serem observados em relação aos animais domésticos e silvestres, e a disposição adequada do lixo.

A inclusão do lúdico como ferramenta de intervenção na educação em saúde é recomendada pelo seu potencial de transformação das práticas cotidianas das crianças, capaz de suscitar o desenvolvimento nas suas múltiplas dimensões e de conduzir ao exercício de suas potencialidades.<sup>19,21</sup>

Nas ações educativas com os adultos - pais, equipe da creche e beneficiários do programa do leite - os temas foram os mesmos que aqueles trabalhados com as crianças, diferindo nas abordagens: uma apresentação audiovisual dialogada, uma roda de conversa e a verificação da pressão arterial.

DIPs importantes, como HIV/AIDS, hepatites, influenza e pediculose, sua forma de transmissão, cuidados preventivos, tratamento e seus agravos para a saúde, foram assuntos trabalhados por meio da apresentação dialogada. Durante o processo de atividade grupal foi possível perceber a presença de mitos e preconceitos e contribuir para sua desconstrução, por meio do diálogo e a troca de ideias sobre os conceitos e informações apresentados.

Já a temática de saúde, ambiente e qualidade de vida foi trabalhada de forma integrada, em roda de conversa, com o auxílio de *folders* educativos, cedidos pela SMS de Caicó/RN, utilizados como ferramenta didática. Nesse momento foram discutidos aspectos relevantes de doenças crônicas de alta prevalência locorregional, como o diabetes, hipertensão arterial e o câncer. A ênfase foi dada sobre a contribuição do ambiente equilibrado e da adoção de hábitos saudáveis, incluindo a alimentação balanceada e a atividade física, para a saúde e a qualidade de vida.

Por último, no eixo Arte e Cultura, os membros do Projeto Música e Arte na Academia interpretaram uma seleção de músicas populares. As ações realizadas no âmbito desse projeto institucional vêm contribuindo para a Humanização em Saúde em nossa cidade, levando a arte musical aos espaços de saúde, como Unidades Básicas de

Saúde da Família (UBSF) e hospitais, além de ações em contextos da comunidade, como o que foi apresentado neste relato. Interessa ressaltar que a colaboração entre grupos de trabalho, quer no âmbito intrainstitucional, quer no interinstitucional, traduzida em ações conjuntas, amplia os benefícios proporcionados por meio das ações, aumentando seu impacto social.

Ao mesmo tempo, o diálogo das diversas áreas do conhecimento em contextos de ensino-aprendizagem, se traduz em uma prática interdisciplinar, cujos efeitos benéficos se refletem no aproveitamento dos estudantes e na construção do perfil de profissional desejado, fato comprovado a cada nova experiência vivenciada. Diante disso, o fortalecimento dessa prática é recomendável.

As abordagens adotadas por nosso grupo para a operacionalização das ações somam-se a outras, apresentadas em diversos relatos de experiências bem sucedidas com educação em saúde, as quais vão desde a integração da educação em saúde com a arte e a cultura popular<sup>22</sup> até a valorização da comunicação como elemento mediador da ES<sup>23</sup> ou a produção de material didático para a prevenção de infecções e neoplasias ocasionadas pelo papilomavírus humano (HPV)<sup>24</sup>, mostrando a plasticidade desse instrumento, que pode ser utilizado nos mais variados contextos, gerando bons resultados com ações que contribuem para a promoção da saúde e a democratização do conhecimento e a informação.

Logo, as ações educativas permitiram que os sujeitos revelassem seus anseios enquanto comunidade, identificando a construção de espaços culturais, artísticos e desportivos como subsídios para a melhoria da qualidade de vida das famílias e, especialmente das crianças, uma vez que essas ações podem contribuir para a prevenção da violência e dos problemas ocasionados pelo consumo de álcool e drogas, emergentes nessa comunidade.

Diante disso, entende-se que o quadro de saúde é configurado a partir da interação de múltiplos fatores: históricos, socioeconômicos, culturais, de infraestrutura e, sobretudo, educacional. Este último constitui um espaço de interação, fortalecendo ações e atividades, permitindo a articulação dos saberes em saúde com o cotidiano dos atores envolvidos. Assim, a transformação desse quadro se potencializa com a realização de ações intersetoriais entre universidade e outras instituições de ensino, como ainda entre diversos âmbitos da sociedade. Também é importante que essas

ações sejam continuadas, formando vínculos efetivos entre esses diversos âmbitos da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ES configura-se como um instrumento eficaz para o processo de promoção da saúde, tendo em vista que favorece a autonomia e a formação cidadã do indivíduo, além de torná-lo participe na construção do conhecimento em saúde. Nessa perspectiva, a ES é utilizada como instrumento de empoderamento para a melhoria das condições de saúde do indivíduo, considerando sua realidade social.

As relações entre a universidade e as diversas instituições do setor público, a partir de ações mútuas contribuem para a formação de uma rede de colaboração que proporciona o sucesso de atividades de saúde e cidadania. É necessário que ações como essas sejam consistentes, estabelecendo troca de experiências entre as instituições e incentivo à participação desses setores na transformação da comunidade.

Vale destacar que o desenvolvimento de ações educativas, fora dos espaços de saúde, têm se revelado como indispensáveis para a sua promoção, uma vez que a inserção dos profissionais nesses ambientes modifica a forma do fazer em saúde, buscando que os sujeitos sejam autores do próprio processo de mudança. Pois, a transformação desse quadro ocorrerá a partir de ações que abordem múltiplas dimensões, demandando a realização de esforços intersetoriais amplos, envolvendo diversos âmbitos da sociedade.

Nesse sentido, percebe-se que a realização de atividades multidisciplinares e interdisciplinares em cenários da comunidade harmoniza com as novas tendências da educação na área de saúde, ao estimular o trabalho em equipe, aproximar o discente dos sujeitos e da realidade prevalente, favorecer a construção do pensamento crítico e reflexivo, promover a responsabilidade social como atitude integrada ao perfil do futuro profissional, como ainda permite que a universidade redimensione o seu espaço de construção do saber e contribua para a formação desse sujeito/cidadão.

## REFERÊNCIAS

1. Renovato RD, Bagnato MHS. Práticas educativas em saúde e a constituição de sujeitos ativos. *Texto Contexto Enferm.* 2010 Jul/Set;19(3):554-62.
2. Pedrosa IL, Lira, GA, Oliveira B, Silva MSML, Santos MB, Silva EA, et al. Uso de metodologias ativas na formação técnica do

agente comunitário de saúde. *Trab Educ Saúde*. 2011 Jul/Out;9(2):319-32.

3. Fontana RT. The playful activities in nursing: “playing” and preventing transmissibles diseases. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2012 Jan [cited 2012 Mar 22];6(1):248-5. Available from: [http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2017/pdf\\_783](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2017/pdf_783)

DOI: 10.5205/reuol.2052-14823-1-LE.0601201235

4. Decreto nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências [Internet]. 2007 Dec [cited 2012 Mar 10]. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm)

5. Pinafo E, Nunes EFPA, González AD, Garanhani ML. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. *Trab Educ Saúde*. 2011 July/Oct;9(2): 201-21.

6. Pereira AV; Vieira ALS; Amâncio Filho A. Grupos de educação em saúde: aprendizagem permanente com pessoas soropositivas para o HIV. *Trab Educ Saúde*. 2011 Mar/Jun;9(1):25-41.

7. Fontana RT, Lima F, Dutra AM. Construction of knowledge in first aid: an experience report. *Rev Enferm UFPE On Line* [Internet]. 2009 Oct/Dec [Cited 2012 Mar 16]3(4):1222-8. Available from: [http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/141/pdf\\_996](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/141/pdf_996) DOI: 10.5205/reuol.2052-14823-1-LE.0601201235

8. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Maorais-Pinto NM, Meirelles CAB, PintoPorto C, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2008;13(2):2133-44.

9. Brasil. Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais de Saúde. As causas das iniquidades em saúde no Brasil. Relatório final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde [Internet]. 2008 [cited 2012 Mar 10]. Available from: <http://www.cndss.fiocruz.br/pdf/home/relatorio.pdf>

10. Resolução CNE/CES 3/2001 de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União [Internet]. Nov 2001 [cited 2012 Mar 10]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CE03.pdf>.

11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à

Saúde. Política Nacional de Promoção de Saúde. Textos Básicos de Saúde. Série Pactos pela Saúde [Internet]. 2006 [cited 2012 Mar 10]. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf)

12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS. Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Textos Básicos de Saúde [Internet]. 2004 [cited 2012 Mar 10]. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus\\_2004.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus_2004.pdf)

13. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Assessoria de Comunicação Social. Coordenação de Promoções e Eventos. Datas Comemorativas no Âmbito da Saúde [Internet]. 2007 [cited 2012 Mar 10]. Available from: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/calendario\\_datas\\_comemorativas\\_2007\\_3.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/calendario_datas_comemorativas_2007_3.pdf)

14. Ravelli APX, Motta MGC. O lúdico e o desenvolvimento infantil: um enfoque na música e no cuidado de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2005 Set/Oct;58(5):611-3.

15. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Oficinas de Educação em Saúde e Comunicação [Internet]. 2001 [cited 2012 Mar 10]. Available from: em: [http://www.funasa.gov.br/internet/arquivos/biblioteca/oficina\\_comunicacao.pdf](http://www.funasa.gov.br/internet/arquivos/biblioteca/oficina_comunicacao.pdf)

16. Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde. Textos Básicos de Saúde [Internet]. 2007 [cited 2012 Mar 10]. Available from: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderno\\_de\\_educacao\\_popular\\_e\\_saude.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderno_de_educacao_popular_e_saude.pdf)

17. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil [Internet]. 1998 [cited 2012 Mar 10]. Available from: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859)

18. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Indicadores de Saúde e Nutrição da População Brasileira: Estado nutricional [Internet]. Available from:

[http://nutricao.saude.gov.br/sisvan.php?cont\\_eudo=sistemas\\_indicadores](http://nutricao.saude.gov.br/sisvan.php?cont_eudo=sistemas_indicadores)

19. Azevedo DM, Santos JJS, Justino MAR, Miranda FAN, Simpson CA. O brincar enquanto instrumento terapêutico: opinião dos acompanhantes. Rev Eletrônica de Enferm [Internet]. 2008 [cited 2012 May 23];10(1):137-44. Available from:

[http://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v10/n1/pdf/v10n1a12.pdf](http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n1/pdf/v10n1a12.pdf)

20. Franceschi AT, Franco BB, Steiger CMP, Padilha DZ, Irigaray JE, Schardosin JM, et al. Desenvolvendo estratégias para o controle da pediculose na rede escolar. Rev APS [Internet]. 2007 July/Dec [cited 2012 May 23];10(2):217-20. Available from:

<http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/14pediculose.pdf>

21. Brito TRP, Moreira DS, Resck ZMR, Marques SM. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009 Out/Dec;13(4):802-08.

22. Valença O. Projeto Pegapacapá: saúde, cultura e reprodução no agreste pernambucano. Interface comunic Saúde Educação [Internet]. 2001 Feb [cited 2012 May 23];5(8):185-8. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n8/24.pdf>

23. Matos MR de, Meneguetti LC, Gomes ALZ. Uma experiência em comunicação e saúde. Interface comunic Saúde Educação [Internet]. 2009 Oct/Dec [cited 2012 May 23]13(31):437-47. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/icse/v13n31/a16v1331.pdf>

24. Reis AAS, Monteiro CD, Paula LB, Santos RS, Saddi VA, Cruz AD. Papilomavírus humano e saúde pública: prevenção ao carcinoma de cérvix uterina. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2010 [cited 2012 May 23];15(esp):1055-60. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/012.pdf>

Submissão: 22/08/2012

Aceito: 28/11/2012

Publicado: 01/01/2013

### Correspondência

Mércio Gabriel de Araújo  
Rua João Raimundo Pereira, 110  
Bairro Centro  
CEP: 59378-000 – São José do Seridó (RN),  
Brasil